“Didática” no contexto da Educação a Distância: quais os desafios?

Renilze de B. A. dos S. Ferreira
rferreira.ead@gmail.com

Faculdade Anchieta do Recife (FAR)
Curso de Especialização em Educação a Distância do SENAC-PE

Ivanda Maria Martins Silva
martins.ivanda@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Departamento de Estatística e Informática (DEINFO).
Núcleo de Educação a Distância (EAD-UFRPE).

Resumo: *O presente artigo visa descrever uma experiência com o ensino da Didática na modalidade a distância, desenvolvido no curso de Licenciatura em Física a distância da UFRPE. Serão abordados os papéis dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, tendo em vista os pressupostos da Didática no contexto da Educação a Distância.*

Palavras-Chave: *Educação a Distância, Didática, Ensino, Aprendizagem*

Abstract: *This paper intends to show one experience with Didactics teaching at Distance Education. This experience has been developed in the Licenciature Physics Course at Distance Education´s UFRPE. Different actors will be studied in the teaching and learning process at Distance Education. It also will be estimated Didactics role at Distance Education.*

Keywords: *Distance Education, Didatics, Teaching, Learning.*

Resumen*: Este trabajo pretende mostrar una experiencia didáctica con la enseñanza en la Educación a Distancia. Esta experiencia se ha desarrollado en el Curso de Posgrado en Física de la Educación a Distancia UFRPE. Diferentes agentes puedan ser estudiados en el proceso de enseñanza y aprendizaje en Educación a Distancia. También se calcula en función Didáctica de la Educación a Distancia.*

Palabras clave*: Educación a Distancia, Didatics, Enseñanza, Aprendizaje.*

Introdução

Muitas reflexões têm sido realizadas sobre Educação a Distância (EAD). Moran (2002), por exemplo, define a Educação a Distância como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de tecnologias (correio, telefone, fax, *Internet*, etc), inclusive o Decreto Lei 5.622 de 19 de dezembro de 2005, Capítulo I, Art. 1°, traz as mesmas abordagens

como vemos:

> [...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL , 2005).

Segundo Lévy (1999), a EAD explora certas técnicas de ensino, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Ainda conforme Levy (1999), o essencial, na EAD, é um novo estilo de pedagogia que favorece aprendizagens personalizadas e coletivas, priorizando as redes de conhecimento e as comunidades virtuais.

A Educação a Distância pode ser compreendida como uma modalidade educacional que faz uso de processos, os quais vão além da superação da distância física. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) usadas na EAD não servem apenas para diminuir a distância física entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, elas são eficazes nos próprios cursos presenciais. Essa abordagem não é original, já que tem como base o conceito de *distância transacional* que considera a distância educacional não do ponto de vista físico, mas do ponto de vista comunicativo (MOORE, 1993). O uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial. Inclusive, legalmente, a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004 o Art.1 aponta para o uso de 20% da carga horária de aulas virtuais no ensino presencial no curso superior, conforme temos:

> As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n o 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
>
> § 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.
>
> § 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Com os novos desafios impostos pela EAD, surgem alguns questionamentos: Como revisitar alguns conceitos, tais como: estratégias didáticas, aprendizagem, avaliação, currículo, tendo em vista as interações entre docentes e discentes mediadas pelas novas tecnologias?

Inclusive, interatividade, hipertextualidade, comunicação, comunidades virtuais, aprendizagem colaborativa, autonomia, redes, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cooperação, conteúdos digitais, interfaces gráficas, ambientes virtuais de aprendizagem, aprendizagem colaborativa e, vários outros conceitos tornam-se significativos no contexto dinâmico da Educação a Distância.

Nesse sentido, as discussões sobre a Didática no cenário na EAD começam a ser retomadas, considerando a importância de tais reflexões para a formação dos professores e os futuros desdobramentos desta prática educativa. Essas discussões sobre a Didática no contexto da EAD precisam considerar aspectos organizacionais e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem efetivado nos ambientes virtuais (AVA).

O dinamismo do ciberespaço tem provocado uma nova relação entre o conhecimento e os sujeitos que começam a perceber a necessidade de aprender a aprender, reconhecendo os incessantes desafios da cultura digital. Novas formas de ensinar e novos estilos de aprendizagem começam a redimensionar conceitos antes vigentes apenas no plano da educação presencial.

Considerando tais reflexões iniciais, vamos refletir sobre o papel da Didática no contexto da EAD, revelando uma experiência em um curso superior a distância. Para tanto, vamos revisitar a própria etimologia da palavra Didática, a fim de percebermos sua importância no panorama histórico.

Etimologicamente, a relevância da disciplina Didática configura-se na própria tradução do termo "didática", o qual advém do vernáculo grego *"Τεχνή διδακτική" (techné didaktiké),* traduzido como "arte de ensinar" ou "técnica de ensinar". O termo "didática", direcionado aos princípios do ensino, advém do Século XII, das "obras de Hugo de San Victor", especificamente, no "Eruditio Didascalia"[1] e, posteriormente, no Século XVII, com a notória sistematização de Comenius, em "A Didactica Magna".

A Didática caracteriza-se nas seguintes fases: primeira, denominada "naturalista-essencialista" ao contemplar ensinar "tudo a todos", como defendeu Comenius. Nesta fase, a didática vislumbrava o preparo do indivíduo para a vida eterna, fundamentada no "ensino das ciências em geral, das artes, das línguas, da Ética e da Religião, matérias incluídas no plano orgânico de estudos" (OLIVEIRA, 1998, p. 34).

A segunda, fundamentada na Psicologia, alicerça-se no trabalho de Pestalozzi, o qual vê a necessidade da teórica e da prática, numa postura de aprendizagem que chame atenção dos alunos e tenha uma sequência lógica (OLIVEIRA, 1998). A terceira fase ressalta as investigações e experimentações, momento em que a crítica se esboça nos métodos e lança novos horizontes quanto à necessidade de se sair da sala de aula.

Na conjuntura atual, o papel da Didática abrange discussões, visando à formação holística dos profissionais da educação. No mundo dinâmico das novas tecnologias, em que a aprendizagem é construída de forma colaborativa nos ambientes virtuais, o papel da Didática está indissociavelmente ligado aos novos

[1] Apud, Centro de Referência Educacional – Consultoria e Assessoria em Educação. Disponível em: http://www.centrorefeducacional.com.br/didat.htm. Aceso em: 26 de maio de 2009.

estilos de aprendizagem que levam à autonomia dos educandos, efetivando-se o caráter dialógico da educação, como propôs Paulo Freire (2002).

Nas palavras de Freire (2002, p.25), *"não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".* Nesse sentido, as novas tecnologias ratificam essa posição freireana, quando docentes e discentes participam da interatividade que os meios eletrônicos permitem para facilitar o ensino-aprendizagem como via de mão dupla, efetivando-se na construção e reconstrução do aprender e do ensinar como duas faces de um mesmo processo.

No processo dialógico de ensinar aprendendo e aprender ensinando, a Didática assume especial destaque no cenário da EAD, já que professores e alunos precisam redimensionar seus papéis nas redes colaborativas de construção de conhecimentos nos sistemas interativos dos ambientes virtuais. Um das premissas da EAD é a abordagem multidisciplinar, a qual congrega diferentes atores nos dinâmicos e complexos espaços interativos nos meios virtuais, marcados pela ampla "inteligência coletiva" (LÉVY, 1999).

Nesse sentido, este artigo pretende revelar a experiência com o ensino da Didática na modalidade a distância, considerando a abordagem integrada e multidisciplinar dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas novas tecnologias.

1. Educação a Distância (EAD): abordagem integrada

Autores de materiais didáticos, professores, tutores, cursistas (educandos), *designers*, diagramadores, coordenadores pedagógicos, ilustradores, além de diversos outros atores participam ativamente dos diferentes fluxos de interação no contexto dinâmico da EAD. Os processos dialógicos entre esses atores são fundamentais para o sucesso dos cursos na modalidade a distância.

Moore (1990) afirma que "educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional."

As características essenciais da EAD são: interatividade, aprendizagem a distância (AD), flexibilidade de espaço/tempo, redes colaborativas, maior autonomia dos alunos, integração de mídias e de linguagens, além de vários outros fatores que influenciam as interações virtuais. Na EAD, o sucesso do aluno depende em grande parte da motivação e de suas condições de estudo. Os professores têm papel importante na motivação dos aprendizes, incentivando a troca de experiências significativas de aprendizagem, a pesquisa nos ambientes virtuais de aprendizagem etc. Uma das estratégias fundamentais na EAD é o aluno vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do seu ato de aprender e, para isso, precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma.

Por meio da Educação a Distância, democratizam-se as formas de ensino-aprendizagem, já que o uso da tecnologia promove a quebra de fronteiras geográficas e espaciais, facilitando a interconexão e a comunicação entre os

usuários dos recursos tecnológicos. Surge a educação sem fronteiras, acessível a uma gama ilimitada de pessoas, ou seja, do ensino presencial passa-se para o modelo a distância, por meio de simulações virtuais, programas de formação continuada no universo *on line*, *sites* que investem na realidade virtual e criam escolas virtuais baseadas no *e-learning,* além de uma infinidade de estratégias que motivam os internautas ao processo colaborativo na aprendizagem.

Diante dos novos paradigmas da EAD, as discussões sobre a Didática nos ambientes virtuais de aprendizagem tornam-se relevantes. Se, no contexto do ensino presencial, as reflexões sobre a Didática vão se consolidando, no âmbito da Educação a Distância (EAD), as experiências ainda são recentes e as discussões teórico-metodológicas surgem em função dos desafios que vão sendo constantemente enfrentados pelos diferentes atores que atuam na EAD.

Considerando os desafios no contexto da EAD, relataremos a experiência com os processos de ensino-aprendizagem referentes à disciplina "Didática", no Curso de Licenciatura em Física a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), reconhecido pelo MEC. A experiência da UFRPE na oferta de cursos de graduação a distância ocorre desde 2005, momento em que o curso de Licenciatura em Física a distância foi implementado, fruto de um consórcio entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

O curso funciona atualmente em diferentes Pólos, como: Afrânio, Barreiros, Carpina, Floresta, Goiana, Parnamirim, Pesqueira, Recife, Afogados da Ingazeira, Trindade, municípios de Pernambuco, além de Jequié e Vitória da Conquista, municípios situados na Bahia. No referido curso, a disciplina Didática foi ofertada no segundo semestre de 2008, nos referidos pólos. As atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação dos cursistas foram realizadas em 03 módulos, de 15 horas/aula cada, perfazendo-se o total de 45horas/aula, no período de aproximadamente 06 semanas.

Na dinâmica da Educação a Distância, como refletir sobre a Didática, redimensionando-se o processo de ensino-aprendizagem no contexto da mediação tecnológica? Tentando buscar respostas para tal questionamento, o presente artigo busca descrever o processo de construção, planejamento e execução da disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Física, na modalidade a distância, considerando os papéis dos múltiplos atores envolvidos em uma prática pedagógica multidisciplinar. Neste trabalho, abordaremos, predominantemente, os papéis dos seguintes atores:

1. Professor-autor de materiais didáticos: elabora os materiais didáticos para os cursos a distância, planejando e selecionando os conteúdos a serem trabalhados no processo de mediação pedagógica e tecnológica com os educandos.

2. Professor-executor (ou professor-formador): trabalha com os materiais didáticos propostos e realiza todo o processo de gerenciamento e orientações das ações propostas no ambiente virtual de aprendizagem, atuando, de forma direta, com os tutores virtuais, acompanhando os percursos de aprendizagem dos educandos.

3. Tutores virtuais: atuam na motivação dos educandos nos processos de ensino-aprendizagem, incentivando a participação dos discentes nos ambientes virtuais. Os tutores têm papel especial na interação com os educandos, mantendo a

interatividade nos ambientes virtuais, além de realizar atividades presenciais nos pólos de atendimento aos alunos, tais como: aulas de revisão, formação de grupos de estudo, monitoramento de avaliações presenciais.

Durante a fase de realização da disciplina "Didática", professor-autor, professor-executor e tutores virtuais trabalharam em sintonia, de forma colaborativa e cooperativa, visando garantir a interatividade dos educandos, além de motivar os discentes à construção de aprendizagens significativas nos ambientes virtuais. A seguir serão descritas as ações desses atores no processo de planejamento e execução da disciplina "Didática", no curso em Licenciatura em Física a distância, ofertado pela UFRPE, em 2008.

2. O processo de elaboração do material didático da disciplina "Didática".

No contexto dinâmico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´s), os materiais didáticos usados na Educação a Distância (EAD) têm papel fundamental na interação com os alunos. Os materiais didáticos devem ser elaborados de acordo com as características dos suportes de comunicação em que serão publicados. Nos ambientes virtuais, o material didático para *web* deve acompanhar o dinamismo do suporte de comunicação, reconhecendo que o ciberespaço pode promover múltiplas potencialidades de construção dos conteúdos a serem disponibilizados para os alunos.

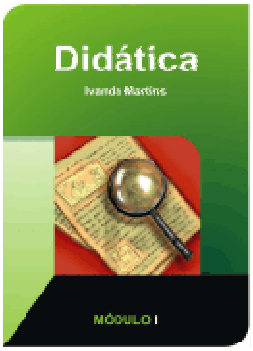
Integração de mídias, entrecruzamento de linguagens, hipertextualidade e interconectividade precisam ser elementos considerados, quando da elaboração de materiais didáticos para a *web.* Além disso, a dimensão icônica do material, por meio da inserção de imagens, gráficos, tabelas, fotografias, bem como outros recursos visuais tornam-se essenciais para facilitar a compreensão do aluno em relação aos conteúdos propostos nos materiais didáticos disponibilizados na *web.*

Publicados em meio impresso, os materiais didáticos podem ser organizados em volumes, fascículos, apostilas, pequenos livros, guias de estudos, roteiros de estudo, no sentido de apoiar o aluno à aprendizagem na modalidade a distância. A linguagem utilizada nos materiais didáticos apresenta-se como componente fundamental no processo de mediação dos percursos de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, a linguagem deve ser clara, persuasiva, icônica, além de fundamentar-se em um constante diálogo com os alunos-leitores, os quais precisam desenvolver uma metodologia de estudo eficaz no âmbito da EAD.

Considerando a experiência com a disciplina "Didática", na modalidade a distância, o principal desafio na elaboração do material didático foi tentar ajustar as características dos volumes e guias de estudo ao público-alvo. No contexto da EAD, o público-alvo é bastante heterogêneo e diversificado, o que se revela como desafio para os autores de materiais didáticos.

Nesse sentido, foi considerado o perfil dos alunos em EAD e as características peculiares dos educandos. Muitos alunos matriculados na disciplina de "Didática" já atuavam como professores de Física em diferentes municípios do Nordeste. Os cursistas atuavam em escolas públicas municipais e estaduais, no entanto, com graduações distintas, como: Engenharia, Arquitetura, Matemática, Biologia, Pedagogia, etc.; alguns já com pós-graduação em diversas áreas e poucos cursavam a primeira graduação.

Diante deste perfil de alunos, o material didático foi desenhado e elaborado a partir de abordagens atuais e específicas à formação adequada do público-alvo. O material didático foi organizado em três módulos, de 15h/aula cada, perfazendo o total de 45h/aula. O material foi confeccionado em três volumes, distribuídos em meio impresso e publicados também no ambiente virtual de aprendizagem.



Capa do Material Didático- EADU/FRPE

Como materiais didáticos para a disciplina, foram confeccionados os três volumes já citados, além de guias de estudos para cada módulo de aprendizagem. Os guias de estudo eram elaborados em *PowerPoint* e disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de subsidiar os cursistas na organização de uma metodologia de estudo direcionada à construção da autonomia na aprendizagem a distância (AD). Além disso, animações sobre planejamento didático e enquetes com os alunos sobre tais recursos foram realizadas, visando ampliar a interatividade entre professores, tutores e cursistas.

Observou-se que, diante do perfil do público-alvo, a valorização do material didático em meio impresso foi primordial para o acompanhamento das atividades propostas na disciplina. Muitos alunos não têm acesso à Internet em suas residências, o que dificulta o processo de interação dos educandos com os materiais didáticos multimídia, disponibilizados no ambiente virtual. A plataforma em que os materiais didáticos foram disponibilizados era o *moodle*, ambiente em que os alunos tinham acesso à agenda do curso, fórum de notícias, fórum fale com a coordenação de curso, além de diversas ferramentas diretamente atreladas à execução da disciplina (fóruns e *chats* permanentes de tira-dúvidas, fóruns e *chats* temáticos sobre temas específicos da disciplina, biblioteca digital com indicações de fontes para pesquisa, *wikis*, ferramentas de escrita colaborativas, *links* para envio de tarefas e atividades virtuais, além de diversos outros recursos disponibilizados pelo *moodle*.

De modo geral, o material didático da disciplina Didática visou abordar competências, habilidades e atitudes dos docentes, na dimensão das relações e interações do professor no processo do ensino-aprendizagem.

A ementa da disciplina priorizou uma análise crítica dos pressupostos da Didática, promovendo reflexões sobre a prática pedagógica, as relações entre ensino-aprendizagem, além de reflexões sobre planejamento e avaliação no contexto do ensino fundamental e do ensino médio. Nesse sentido, a ementa de "Didática" instigou atividades integradoras ao aluno nos aspectos teóricos, desenvolvidos através de discussões amplas no ambiente virtual e nas aulas presenciais.

Antes da elaboração do conteúdo proposto para o material didático, o desenho instrucional da disciplina foi elaborado por meio de um plano de ensino, em que foram detalhados os objetivos, os conteúdos propostos, os critérios de avaliação, as situações didáticas e os procedimentos metodológicos, além das fontes de pesquisa e referências bibliográficas que subsidiaram a elaboração do material. Sob esse aspecto, dentre os principais objetivos da disciplina, podem-se listar:

- Analisar o papel da Didática na formação do educador;
- Fomentar discussões sobre planejamento, projetos didáticos, orientações curriculares e formação docente;
- Ampliar o debate acerca da avaliação como processo contínuo, considerando a abordagem da avaliação formativa, a fim de analisar critérios, instrumentos e estratégias de avaliação.
- Orientar a elaboração de planos de ensino, planos de aula, projetos didáticos, considerando os desafios do ensino fundamental e do ensino médio.

Acerca do desenho instrucional do material didático da disciplina, os volumes foram organizados de acordo com as orientações da coordenação pedagógica e coordenação de curso, priorizando seções e subseções temáticas que tinham como eixo norteador a aprendizagem baseada em problemas. Nesse sentido, várias seções foram priorizadas no desenho do material didático, tais como:

Apresentação: breve introdução com a proposta do conteúdo programático a ser apresentado no volume.

Vamos conversar sobre o assunto?: Nesta seção, era realizada uma contextualização temática, levando o aluno a inferências e reflexões iniciais, visando à ativação do conhecimento prévio dos educandos.

Conheça mais: indicações de fontes para ampliar pesquisas (sites, livros, revistas e outras fontes).

Atividades e orientações de estudo: nesta seção, eram consideradas atividades de pesquisa, reflexão, interação, visando estimular a construção de aprendizagens significativas. Nesta seção, as orientações de estudo e de atividades nos ambientes virtuais eram colocadas, estimulando-se os cursistas à participação em chats e fóruns temáticos, explorando os temas abordados no material didático.

Considerações Finais: breve conclusão do módulo de aprendizagem, indicando já possíveis conexões com o módulo seguinte.

Referências: indicações das referências bibliográficas que fundamentaram a construção do material didático.

A partir do planejamento geral da disciplina, a professora-autora organizou os eixos temáticos para cada volume do material didático que seria disponibilizado

aos alunos. Nesse sentido, foram elaborados 03 volumes com o material didático da disciplina, contemplando os seguintes temas principais:

- *Volume 01.* Escola: Mudança de Paradigmas; Didática: Diálogo com a Prática Educativa; Novas Estratégias de Ensino e de Aprendizagem: Ensinar Saberes ou Construir Competências?
- *Volume 02.* Planejamentos: As Múltiplas Etapas do Processo; As Multifaces do Planejamento: Planejamento Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de Aula; Projetos Didáticos: Percursos em Construção.
- *Volume 03.* Interdisciplinaridade, Transversalidade e Contextualização: em busca de uma Educação Integrada; Avaliação: Desafios para a Escola.

A partir da proposta do primeiro volume, foram contempladas discussões sobre o novo papel da educação no contexto da cibercultura, ressaltando-se uma abordagem holística voltada aos pilares da educação, tais como: aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender.

No segundo volume, foram abordados temas sobre planejamento, envolvendo Projeto Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de Aula, fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esta perspectiva visou à construção de competências e as habilidades do professor, a fim de compreender os elementos que envolvem o ensino e sua relação com a aprendizagem, a escola e a sociedade.

O terceiro volume propôs temas atuais, como: interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização como eixos norteadores da prática pedagógica. Neste último volume, também foram realizadas reflexões sobre os processos avaliativos, considerando uma abordagem formativa da avaliação no sentido de estimular os educandos aos fluxos de um processo auto-avaliativo.

3. O processo de execução da Disciplina

A dinâmica de execução da disciplina se efetivou por meio do acompanhamento dos alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem, realizadas pelos tutores e professora executora. Além destes, houve encontros presenciais, realizados quinzenalmente, para as etapas de esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdos e avaliações presenciais.

Nos encontros presenciais, os tutores virtuais viajaram aos pólos de atendimento aos alunos, a fim de ministrar aulas presenciais e aplicar atividades avaliativas. Esses encontros presenciais eram realizados nos finais de semana, utilizando-se uma metodologia baseada em debates, fóruns de discussões, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, dinâmicas, pesquisas, aulas expositivas, roteiros de avaliação, além de outras estratégias.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, priorizou-se a plataforma *moodle*, na qual o curso é realizado virtualmente. No ambiente virtual, as aulas *on line* desenvolveram-se com base em discussões e debates na plataforma disponibilizada pelo curso, explorando-se as ferramentas síncronas (*chats*) e assíncronas (fóruns de discussão), de acordo com os conteúdos e as atividades propostas nos materiais didáticos. O processo de interação *on line* contava com a participação do professor-executor (formador), dos tutores (virtuais e presenciais) e dos educandos.

Além de discussões teóricas, a disciplina contemplou atividades práticas, tais como: elaboração de trabalhos sínteses e planos de ensino e de aula, elaboração de projeto, possibilitando ao aluno praticar de forma atualizada nos papéis técnicos do docente e discente, direcionando-o a epistemologia da prática como saber científico.

A disciplina Didática manteve um diálogo interdisciplinar com outra disciplina que estava sendo realizada simultaneamente pelos cursistas. Os educandos estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado I, cuja proposta era motivar os alunos para a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Desse modo, abordou-se um trabalho integrado entre Didática e Estágio Supervisionado, visando auxiliar os educandos para o planejamento e prática pedagógica, tendo em vista as demandas do evento de extensão da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, vivenciada de 20 a 26 de Outubro de 2008, nas cidades-Pólos em que o curso a distância funcionava.

Para desenvolver uma postura mais unificada na execução prática da disciplina, promoveram-se reuniões entre os tutores e a professora executora, especificamente, na semana da viagem destes aos pólos. Foram realizadas quatro reuniões com os tutores e contou-se com a participação efetiva da coordenação pedagógica, professora conteudista[2] e professora executora[3]. A pauta da reunião, dirigida pela professora executora, convergia para: avisos gerais, orientações quanto aos conteúdos a serem trabalhados com os alunos, sugestões das atividades para as semanas seguintes, recomendações quanto às avaliações presenciais ou trabalhos, presenciais e virtuais, avisos a serem informados aos alunos, esclarecimentos e apoio aos tutores. Também se oportunizou os tutores apresentarem o desenvolvimento dos trabalhos virtuais, exporem suas dúvidas.

Para dar suporte e acompanhar de perto os tutores e alunos, a professora executora esteve, diariamente, conectada no ambiente virtual, enviando avisos, deixando recados aos ausentes, alertando aos que não tinham feito as atividades, respondendo alguns fóruns, atuando na postura colaborativa com os tutores, dando respaldo ao trabalho do mesmo.

Identifica-se, pois, a execução da disciplina didática direcionada à valorização da experiência do tutor e aluno (futuro docente); a flexibilidade da atuação destes de forma *on line*; a exigência das atividades avaliativas e aulas presenciais; etc., convergindo na qualidade do trabalho pedagógico.

4. Analisando a Interação Professor-Aluno

[2] Atuou como "professora conteudista" no curso - professora Ivanda Maria Martins Silva

[3] Atuou como "professora executora" no curso - professora Renilze de Barros Albuquerque dos Santos Ferreira

Os tutores exerceram atividades interativas com alunos, de modo virtual e presencial, executando o papel de professor, num compromisso ético e qualitativo. No ambiente virtual, os tutores conduziram discussões e reflexões nos fóruns e *chats,* com os alunos, interrogando-os e debatendo sobre os conteúdos estudados, ampliando as possibilidades da compreensão dos textos, num nível interatividade conforme aponta Silva (2006) isto é, "direcionada à forma de diálogo existente entre homem com a máquina e através da mesma" (*apud,* FERREIRA, 2008, p. 43).

Presencialmente, os tutores desenvolveram atividades de interação, com dinâmicas de grupo de apresentação, orientações sobre o estudo, debates sobre os conteúdos programáticos e aplicação de atividades avaliativas. Os tutores também avaliaram os alunos virtualmente, orientando quanto aos planejamentos dos planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos.

Portanto, se ressaltou, no processo de ensino-aprendizagem, a ênfase no diálogo, na perspectiva crítica e analítica, conduzindo-os os alunos às ações criativas e comprometidas com os aspectos éticos de papel de educador, contemplando a nova postura paradigmática da didática (CUNHA, 1998); e dos saberes docentes e formação profissional (TARDIF, 2002).

5. Processo Avaliativo

A proposta avaliativa da disciplina se respaldou nas orientações avaliativas do curso, considerando uma abordagem contínua, diagnóstica e formativa. Portanto, foram realizadas duas provas, computadas nas porcentagens: 40% virtuais e 60% presenciais. O aluno que não compareceu em uma das provas presenciais, foi permitido fazer a 3ª avaliação. E, a média, para passa sem ir para a final era, igual ou maior que 7,0. Quem não alcançou a média, deveria fazer a final, mas teria que ter a nota mínima igual ou maior que 3,0, para fazer a recuperação. A elaboração das atividades avaliativas se fez numa parceria entre professora conteudista e professora executora, analisando-se o conteúdo programático e o processo de ensino e os posicionamentos dos alunos.

A primeira atividade avaliativa foi realizada presencialmente, numa abordagem discursiva, exigindo dos alunos reflexões e exposições da compreensão dos conteúdos discutidos. A correção das provas se efetivou com o apoio da professora-executora (formadora), a qual definiu os critérios avaliativos diante dos objetivos de ensino, sendo que os tutores que aplicaram a prova responsável desta correção. Ficando a prova retida na universidade.

A segunda atividade avaliativa foi elaborar um plano de ensino ou plano de aulas, em dupla, visando fomentar discussões e construções cooperativas e colaborativas, na perspectiva da prática real do ensino da disciplina Física. A atividade objetivou ser socializados todos, para o enriquecimento do grupo e publicação posterior.

Para tanto, os tutores atuaram como orientadores dos alunos na construção dos planos de aula e de ensino, diante de um modelo único, sugerido pela professora executora. A orientação do tutor permitia que os alunos fizessem as devidas correções considerando as observações dos tutores e, em data delimitada, ser reenviada. Coube à professora executora fazer as correções, e unificar os planos dos alunos.

A terceira avaliação fora direcionada aos que faltaram alguma atividade avaliativa, que se estabeleceu em “elaborar uma avaliação para a disciplina física”. Esta se considerou os objetivos de ensino, conteúdos programáticos e os critérios avaliativos. A atividade foi corrigida pela professora executora, ficando anexada na Universidade. Para a recuperação, se contemplou questões discursivas sobre todo conteúdo programático da disciplina.

Apontamos, pois, que o processo avaliativo dirigiu-se no processo diagnóstico, contínuo, formativo e final, valorizando: a construção de conhecimentos científicos atuais nos discursos da didática, necessários e importantes aos alunos de Licenciatura quanto a concepção do planejamento, currículo, avaliação, projeto e prática de docente e, a atualização nos desafios tecnológicos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em atividades virtuais.

Considerações Finais

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina “Didática”, ofertada e vivenciada no Curso de Licenciatura em Física, na modalidade a distância, da UFRPE, se estabeleceu em atividades presenciais e a distância. A disciplina ressaltou a formação específica, enfatizando:

- a formação de professores reflexivos (ZEICHENER, 1993) diante dos processos ministrados no ambiente virtual e das aulas presenciais;

- a postura de construir as competências (PERRENOUD, 1995, cap. 1 e 3) com a prática de elaborar e aplicar projeto didático;

- ênfase na relação com o saber científico, cultural e atual (CHARLOT, 2000) desta disciplina;

- o destaque da prática na organização do trabalho docente, com o plano de ensino e projeto didático (ZABALA, 1998) e, o plano de aula (SANTOMÉ, 1998),

- destacando elaboração do processo de avaliação do ensino (LUCKESI, 1996).

O nível de interatividade de permutas e trocas (SILVA, 2006) desenvolvidas neste curso abrangeu uma ação efetiva dos tutores, professora executora, professora-autora e coordenação, atores e parceiros neste trabalho cooperativo e colaborativo, num compromisso do ensino qualitativo.

Nesse sentido, evidenciou-se, na prática, uma abordagem integrada e dinâmica da Educação a Distância, percebendo-se a necessidade de ampliar discussões sobre novas formas de ensinar e novos estilos de aprendizagem, em face dos novos paradigmas do papel da Didática nos ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando J. (Coord.). (2001). *Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem* - Projeto Nave. São Paulo: s.n.

ANTUNES, Celso (2002). *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.* São Paulo: Artmed.

BELLONI, Maria Luiza (2003). *Educação a distância*. Campinas. Autores Associados. 3a ed.

BETTEGA, Maria Helena (2004). *Educação Continuada na Era Digital.* São Paulo: Cortez.

BRASIL. *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância.* Brasília. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância (2003). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php? option=content&task=view&id=62&Itemid=191>. Acesso em: 10 nov. 2006.

CHARLOT, Bernard (2005). *Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização:* Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed.

CUNHA, Maria Isabel (1998). *O professor universitário na transição de paradigmas.* Araraquara: JM editora.

FERREIRA, Renilze de Barros A. dos Santos (2008). *Uma Dimensão Contemporânea de Ead?* Discussões Monográficas de Conclusão de Curso a Distância para Tutores. Dissertação de Mestrado UFPE.

FREIRE, Paulo. (2002). *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 2002.

LÉVY, Pierre (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.

LUCKESI, Cipriano Carlos (1998). A*valiação da aprendizagem escolar:* Estudos e proposições. 7.ed. São Paulo: Cortez.

MOORE, M; KEARSLEY, G. (2007). *Educação a Distância:* uma visão integrada.São Paulo: Thomson.

MORAN, J. M. (2005). *O que é Educação a Distância*? Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 10 fev.2005.

_____. (2004). *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>. Acesso em 12 jun.

OLIVEIRA, M. Rita Neto Sales (1988). Histórico da Didática. In: OLIVEIRA, M. Rita Neto Sales. O *Conteúdo da Didática*: um discurso da neutralidade científica. Belo Horizonte: UFMG, pg. 33 – 47.

PERRENOUD, Philippe (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

ROSINI, Alessandro Marco (2007). *As novas tecnologias da informação e a Educação a Distância.* São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANTOMÉ, Jurjo Torres (1998). *Globalização e interdisciplinaridade:* o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas.

SILVA, Marco (2006). *Sala de Aula Interativa.* 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet.

SILVA, Marco (Org.) (2003). *Educação online.* São Paulo: Edições Loyola.

TARDIF, Maurice (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional.* 2ª ed. RJ: Vozes.

VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures; BARANAUSKAS, Maria Cecília (2007). *Aprendizagem na era das tecnologias digitais.* São Paulo: Cortez; FAPESP, 2007.

ZABALA, A. (1998) *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed.

ZEICHNER, K. . (1993). *A Formação Reflexiva de Professores:* Ideias e Práticas. Lisboa: Educa.